



## OUTRO DIA

*Afirmas, coração, que tudo te falhou:  
Felicidade, amor, confiança, promessa. . .  
Rogas socorro e amparo de alma opressa  
Para esquecer o fel que te agonia! . . .  
Recordemos, no entanto, a natureza,  
Tudo espera por Deus: o céu, a vida, o solo,  
Ante a luz matinal que aclama, polo a polo:  
— Outro dia, outro dia! . . .*

*Calamidades surgem. . . Terremotos  
Lançam em torvo abismo as obras do homem,  
Não se enumera as glórias que consomem  
Na desordem sombria! . . .  
Passada a convulsão, a gleba se renova,  
E, enquanto ouves canções de tratores e enxadas,  
Dizem rosas nas sebes orvalhadas:  
— Outro dia, outro dia! . . .*

*Pensa no campo, à noite, em tempestade,  
Verga-se a planta ao furacão violento,  
A galharia estala em desalento,  
Mas o tronco porfia. . .  
Garante os ninhos frágeis que agasalha  
E, quando a aurora se desencastela,  
Entoa a passarada a oração doce e bela:  
— Outro dia, outro dia! . .*

*Cai pesada barranca sobre a fonte,  
Enodoa-lhe a face alegre e pura. . .  
A fonte acolhe e abraça a lama escura  
Que a deslustra e injuria,  
Vence, calma, o tropeço que a constrange  
E em vez de revoltar-se, agitando a corrente,  
Trabalha e canta em paz, seguindo para a frente:  
— Outro dia, outro dia! . .*



*Assim no mundo, coração cansado,  
Se a dor te busca, amargurosa e austera,  
Nunca te desanimes! . . . Sofre, espera,  
Luta, serve, confia! . . .  
E escutarás na fé que te abençoa,  
Sem que a palavra humana logre formulá-la,  
A eterna voz de Deus que te levanta e fala:  
— Outro dia, outro dia! . .*

*Maria Dolores*

